

# **ESTUDO COMPARATIVO DAS DIFERENÇAS COGNITIVAS E EMOCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES COM MAIOR E MENOR ACESSO À TELAS**

Jaciara de Souza RODRIGUES<sup>1</sup>

Maria Eduarda Inacio BUZON<sup>1</sup>

Maria Eduarda Muniz da SILVA<sup>1</sup>

Mateus Feboli MUNHOZ<sup>1</sup>

Aleandra Marton Polegati SANTOS<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A relação entre disparidade de renda, acessibilidade a tecnologias e seus impactos cognitivos e emocionais em adolescentes, destaca como a desigualdade de recursos afeta o acesso a dispositivos eletrônicos. O objetivo foi investigar a relação entre a disparidade de renda e a acessibilidade a dispositivos eletrônicos, como foco na compreensão dos efeitos cognitivos e emocionais nos adolescentes. Foram utilizados para a pesquisa, testes psicológicos e questionários que avaliam diferentes áreas do aspecto cognitivo e emocional. A população estudada, soma 14 alunos com idade entre doze e treze anos. Os resultados indicaram que adolescentes com maior acesso a telas apresentaram níveis mais altos de ansiedade e déficits de atenção em relação àqueles com acesso limitado. A conclusão ressalta a importância da supervisão e do uso moderado da tecnologia para minimizar impactos negativos e promover o desenvolvimento saudável.

**PALAVRAS CHAVE:** Disparidade de renda; dispositivos eletrônicos; avaliação

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 4º Ano do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE-FEF, Fernandópolis-SP.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP), Professora do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE-FEF, Fernandópolis-SP.

## 1 INTRODUÇÃO

A disparidade de renda é um fenômeno global multifacetado complexo que abrange várias dimensões das estruturas sociais em todo o mundo. A relevância do problema é profundamente ramificada nos domínios, variando desde o acesso a recursos básicos, oportunidades educacionais, desenvolvimento da humanidade. A inclusão financeira é uma ferramenta dinâmica na qual busca alcançar uma estabilidade, tanto para a população no geral, quanto no individual. (Omar; Inaba, 2020)

Quanto ao problema atual do acesso às tecnologias da informação está relacionado à parte da população global, que é excluída de ter acesso a mesma, devido à falta de recursos e limitações. Essa situação é conhecida como brecha digital. (Yasmina; Gaviraghia, 2023.)

A acessibilidade à tecnologia já é uma realidade na sociedade contemporânea, uma vez que a mesma tornou-se uma parte importante da vida diária. A capacidade das famílias de obter acesso a esse recurso e usar esses dispositivos está intrinsecamente relacionada à posição socioeconômica na escala global. Famílias com menos recursos financeiros, conseqüentemente possuindo menos aparelhos eletrônicos, passam pelo que chamam de exclusão digital. (Picazio; Sanches; Júnior, 2023)

No caso da renda familiar afeta a capacidade de acesso a dispositivos eletrônicos. Jovens de famílias mais ricas têm mais chance de ter acesso a uma variedade de tecnologias, enquanto os filhos de provedores mais pobres lutam contra essa probabilidade. A falta do contato cibernético pode causar sentimentos de exclusão e solidão, especialmente porque agora existe uma dinâmica digital e a comunicação entre a juventude depende de dispositivos. Mesmo em casos com acessibilidade, o uso excessivo ou errado do dispositivo pode levar a conseqüências. (Lourenci *et al*, 2023)

Os adolescentes são considerados um grupo social mais vulnerável às mudanças tecnológicas, visto que estas se tornaram uma constante em suas vidas através do uso de aplicativos digitais, como jogos, redes sociais, sites de relacionamento e videogames. O uso excessivo da internet pelos jovens tem modificado a forma como interagem, reduzindo a interação física e gerando comodismo, o que pode resultar em problemas sociais como o afastamento do convívio social, chegando à solidão e à depressão. (Laranjeiras; Neves; Alencar; Lopes, 2021)

Um dos estudos sobre este tópico revela que o tempo excessivo diante da tela já é frequentemente relacionado com a saúde mental: mais tempo na tela frequentemente significa mais ansiedade, depressão e dificuldade de concentração. É importante estudar como e em que medida o aspecto da disparidade de renda pode influenciar não apenas o uso de dispositivos eletrônicos, mas também o impacto que ele tem nos efeitos cognitivos e emocionais. (Silva; Bortolozzi; Milani, 2019)

O fato que os jovens são cada vez mais expostos desde cedo às experiências de utilização de diferentes meios digitais, o que também contribui para a mudança de atitudes e emoções desde a infância. Deve-se atentar para o aspecto da concentração que é questionado quando ouvimos falar da construção de um foco de atenção mais disperso nos tempos modernos para lidar com todas as informações que lhe chegam de todos os lados. Além disso, outros riscos no desenvolvimento de adolescentes são a baixa autoestima, a dificuldade em criar vínculos afetivos e a falta de perspectivas, incluindo um cansaço físico e mental pelo consumo exagerado de informações. (Sousa; Silva, 2024)

O processo tecnológico indica que ele precisa ser desenvolvido por meios saudáveis as abordagens psicopedagógicas que permitam ensinar aos adolescentes a forma correta de passível de ser atingido em termos de tempo e conteúdo. O uso saudável de novas tecnologias pode impulsionar o

desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e de aprendizagem, desde que os aspectos sejam fontes de boas palavras e posições. (Hobowski; Conte, 2020)

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre a disparidade de renda e a acessibilidade a dispositivos eletrônicos, como foco na compreensão dos efeitos cognitivos e emocionais nos adolescentes.

## **2 METODOLOGIA DE ATUAÇÃO**

Para atingir o objetivo proposto, foi delineado o percurso metodológico envolvendo os sujeitos do estudo, material/procedimento e delineamento do estudo conforme seguem.

O processo teve início com autorização dos pais por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado em conformidade com os princípios das Resoluções 196/96 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram 14 estudantes de ambos os sexos, do 6º, 7º e 8º ano da escola Libero de Almeida Silvares (ELLAS), na faixa etária de 12 e 13 anos, que estavam presentes no dia da aplicação e com a autorização do responsável. Foram realizados quatro encontros na própria escola, com duração de uma hora e meia.

Para avaliação foram utilizados seguintes instrumentos: questionário adaptado pelos autores do presente estudo, que continham perguntas básicas para coleta dados sobre sua acessibilidade a dispositivos eletrônicos; Raven: Matrizes Progressivas de Raven (APM) (Angelini, 1999); Trilhas parte A e parte B (Mota, 2008); Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC), (Nunes, 2004); Inventário depressão infantil (CDI) (Cruvinel, *et al*, 2009).

Este estudo caracteriza-se pela investigação descritiva de levantamento direto com alunos, e baseia-se nas informações colhidas de um grupo

significativo de pessoas acerca de um problema. Procede-se a uma análise quantitativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, os resultados serão divididos em etapas, conforme se apresentam: 1) resultados das características sociodemográficas (Tabela 1); 2) análise dos testes e questionários aplicados .

**Tabela1:** Dados das características sociodemográficas dos adolescentes

<b>Dados Sociodemográficos</b>	<b>Respostas Brutas Adolescentes</b>	<b>Percentual%</b>
<b>Idade</b>		
12	10	71,4%
13	4	28,6%
<b>Gênero</b>		
Feminino	12	85,7%
Masculino	2	14,3%
<b>Renda Familiar</b>		
1.500 a 2.000 reais	4	28,6%
2.500 a 3.000 reais	2	14,3%
3.500 a 5.000 reais	5	35,7%
+ 5.000	1	7,1%
Não soube informar	2	14,3%

**Quantos aparelhos eletrônicos têm no total das casas**

Celular	55	392,8%
Televisão	21	150%
Tablet	2	14,3%
Notebook	8	57,1%
Computador	4	28,5%

**Quantos celulares o jovem tem acesso**

1 a 3	9	64,4%
4 a 5	2	14,3%
6 a 7	2	14,3%

**Quanto tempo o adolescente passa no celular ou outro aparelho**

1 a 2 horas por dia	3	21,4%
2 a 3 horas por dia	3	21,4%
3 a 4 horas por dia	3	21,4%
4 a 6 horas por dia	4	28,7%
+ 6 horas por dia	1	7,1%

**Tempo de exposição à telas dia de semana**

1 a 2 horas por dia	3	21,4%
---------------------	---	-------

2 a 4 horas por dia	5	35,7%
4 a 6 horas por dia	5	35,7%
+8 horas por dia	-	-
Não soube informar	1	7,1%

**Tempo de  
exposição à telas  
finais de semana**

1 a 2 horas por dia	2	14,3%
2 a 4 horas por dia	4	28,7%
4 a 6 horas por dia	3	21,4%
+8 horas por dia	5	35,7%
Não soube informar	-	-

**Supervisão dos pais  
sob conteúdos  
acessados pelos  
filhos**

Sim	13	92,9%
Não	1	7,1%

**Quanto tempo o  
adolescente brinca  
sem aparelhos  
eletrônicos**

1 a 2 horas por dia	6	42,9%
2 a 3 horas por dia	3	21,4%
+ 3 horas por dia	4	28,7%
Não dedica tempo para brincar	1	7,1%

### **Tempo dedicado à estudos**

1 ou 2 horas por dia	11	78,6%
2 ou 3 horas por dia	1	7,1%
+ 3 horas por dia	2	14,3%
Não informou	-	-

Fonte: Próprios autores, 2024.

No que diz respeito à renda familiar, 35,7% dos participantes informaram possuir, uma renda per capita entre R\$ 3.500,00 a R\$ 5.000,00; 28,6% têm uma renda de R\$1.500,00 a R\$2.000,00; 14,3% R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00, e 7,1% têm uma renda superior a R\$ 5.000,00. Esse cenário difere da média nacional de renda per capita de R\$1.848,00, de acordo com informações da Secretaria de Comunicação Social do Brasil. (PNAD; GOV.br, 2024)

Em relação ao número de dispositivos nas residências dos entrevistados, foram registrados 55 telefones celulares e 21 televisores, o que equivale, respectivamente, a 392,8% e 150% do total de membros da família. Esta informação está em consonância com os dados da PNAD Contínua do IBGE (2020), que indicaram que o celular é a principal forma de acesso à internet no Brasil, estando presente em 99,2% das residências. Isso enfatiza que, para muitas famílias no Brasil, o telefone móvel é um instrumento essencial para obter informações e se comunicar, presente em 99,2% dos domicílios, com 98,1% das pessoas usando celulares e 23,1% acessando via TV.

O atual estudo mostrou que a grande parte dos adolescentes entrevistados têm acesso significativo a telefones celulares: 64,4% possuem de 1 a 3 aparelhos em casa, 21,4% possuem entre 4 e 5 aparelhos e outros 14,3%, entre 6 e 7. Esta informação é corroborada pelo estudo "Panorama Mobile Time/Opinião Box" (Paiva, 2021), que revelou que 73% das crianças

brasileiras de 8 a 12 anos já possuem smartphones próprios antes dos 10 anos. Na faixa etária de 10 a 12 anos, 79% já têm seu próprio telefone móvel, enquanto 15% usam os aparelhos dos pais e apenas 6% não têm acesso a um.

No que diz respeito ao tempo dedicado às telas, 64,2% dos jovens admitiram passar de 1 a 4 horas por dia utilizando aparelhos eletrônicos, sendo os períodos de 1 a 2 horas, 2 a 3 horas e 3 a 4 horas igualmente (21,4%), apesar de que 28,7% afirmaram passar de 4 a 6 horas por dia. Tana e Amâncio (2023) apontam que, com o progresso tecnológico, a exposição a variados tipos de telas tornou-se um componente essencial da vida, com adolescentes chegando a dedicar até 8 horas diárias a esses aparelhos. Uma pesquisa realizada por Nobre *et al.* (2021) também indicou que o tempo dedicado às telas é maior em famílias com melhores condições socioeconômicas, com uma probabilidade 3,5 vezes maior de uso excessivo em relação às famílias com renda inferior. Em adolescentes, uma prevalência de 70,9% de tempo de tela é registrada. (Schaan *et al.*, 2019)

A pesquisa também destaca um aspecto relevante: a supervisão dos pais sobre o conteúdo acessado pelos adolescentes na internet. Dos entrevistados, 92,9% têm seus acessos supervisionados pelos encarregados, enquanto uma pequena parcela não é monitorada. O estudo "Panorama Mobile Time/Opinião Box" (Paiva, 2021) revelou que, dos pais brasileiros consultados, 65% definem um tempo máximo para o uso de telas todos os dias. No entanto, a frequência de monitoramento varia: apenas 20% dos pais sempre supervisionam as atividades dos filhos no smartphone, 34% o fazem frequentemente, 37% ocasionalmente, 8% ocasionalmente e 1% nunca supervisiona o uso. Adicionalmente, entre aqueles que supervisionam, 26% empregam ferramentas de controle de conteúdo e 86% verificam com quem os filhos se comunicam, evidenciando que os pais entendem a relevância de supervisionar as interações digitais dos jovens.

Embora as telas estejam sempre presentes, a diversão sem aparelhos ainda é apreciada pelos adolescentes entrevistados. A maioria (42,9%) declarou dedicar de 1 a 2 horas diárias para brincadeiras sem o uso de dispositivos eletrônicos, enquanto 28,7% dedicam mais de 3 horas diárias a esse tipo de atividade. Por outro lado, 7,1% declararam não reservar mais tempo para essas atividades. Pesquisas indicam que o ato de brincar sem o uso de telas é crucial para o crescimento emocional e social dos jovens, pois possibilita que eles simulem vivências, manifestem suas emoções e estabeleçam conexões com o ambiente em que vivem. Mesmo com a transformação do conceito de brincadeira com a tecnologia e a pandemia de Covid-19, atividades virtuais e jogos digitais desempenham um papel importante no estímulo à criatividade e à interação social entre os jovens, proporcionando novas maneiras de expressão e conexão. (Albuquerque *et al*, 2023)

A pesquisa tratou do tempo gasto com estudos, com a maioria dos jovens relatando dedicar entre 1 a 2 horas diárias às atividades escolares, totalizando 78,6%. Apesar de não existir um acordo final sobre a duração ideal de estudo para essa idade, o Blog UNG (Rodrigues, 2023) propõe que um tempo médio recomendado seria de 4 a 5 horas por dia. Isso indica que muitos jovens estão dedicando um tempo inferior ao necessário, o que pode afetar o desempenho escolar e o aprimoramento de competências acadêmicas ao longo do tempo.

### 3.1 Análise dos testes e questionários aplicados

**Figura 2:** Tabela geral testes dos adolescentes

TESTE	QUANTIDADE DE ADOLESCENTES	PORCENTAGEM	ACERTOS	PERCENTIL	MÉDIA
RAVEN	3	21,4%	17 à 22	5%	V (Intelectualmente inferior)
	2	14,3%	23 à 26	10%	IV (Abaixo da média)
	7	50%	27 à 34	25%	III- (Média)
	2	14,3%	42 à 47	75%	II (Acima da média)
<hr/>					
1 KILHAS 12 anos	1	10%	22	1,1%	Média superior
PARTE A	1	10%	23	1,3%	Média superior
	8	80%	24	1,4%	Superior
	1	10%	7	-2,3%	Deficitária
PARTE B	1	10%	9	-2,1%	Deficitária
	1	10%	11	-2,0%	Deficitária
	1	10%	16	-1,6%	Limítrofe
	1	10%	20	1,0%	Média
	1	10%	21	1,1%	Média
	1	10%	22	1,2%	Superior à média
	3	30%	24	1,4	Superior

13 ANOS					
PARTE A	1	25%	11	-0,2%	Média
	3	75%	24	1,0%	Superior
PARTE B	1	25%	13	-1,7%	Limítrofe
	1	25%	16	-1,4%	Limítrofe
	1	25%	22	0,8%	Superior à média
	1	25%	24	1,0%	Superior
MASC	3	21,4%	-56 pontos	–	Ausência de ansiedade
	11	78,6%	+56 pontos	–	Apresenta ansiedade
CDI	12	85,7%	-19 pontos	–	Ausência de depressão
	2	14,30%	+19 pontos	–	Apresenta depressão

Fonte: Próprios autores, 2024.

O teste RAVEN nos resultados apresentaram que a maioria, sendo 50%, possui inteligência no nível mediano III, 21,4% encontram-se com a inteligência prejudicada, com média V, com indicativo de deficiência mental, e 28,6% dividiram-se igualmente entre as médias IV (Inferior à média) e II (Superior à média). No artigo de Dias (2019), ressaltam que as crianças mais velhas, do grupo de 11 anos, mostram escores maiores e melhores do que as crianças mais novas (7, 8, 9 e 10 anos). Diante disto, pode-se afirmar que os dados trazidos diante do atual estudo estão em comum acordo, visto que, os adolescentes de 12 e 13 anos tiveram um escore maior que os de 11 anos.

No teste Trilhas adolescentes de 12 anos, mostrou que 80% da parte A e 30% da parte B atingiram a média superior. Já com idade de 13 anos, teve 75% da parte A e 25% da parte B com média superior. Verificou que os adolescentes tiveram mais facilidade para completar a parte A do que a parte B, fazendo com que suas médias individuais diminuíssem. Dias (2019) as informações indicam que o rendimento no Teste de Trilhas se aprimora entre os 11 e 12 anos, apresentando algum grau de estabilidade ou leve declínio aos 13 anos. A parte A é mais simples de dominar, enquanto a parte B ainda constitui um desafio considerável. Estes achados ressaltam as variações no desenvolvimento das funções executivas.

Observou-se no MASC que 78,6% dos adolescentes apresentam resultados positivos para ansiedade. Em um estudo realizado com 43 adolescentes entre 12 e 18 anos, (Silveira, Malue e Nogueira, 2023), sugere uma severidade maior dos sintomas de ansiedade nessa população específica. A elevada taxa de ansiedade também corrobora a percepção de que os integrantes dessa amostra demonstram um maior envolvimento emocional.

No CDI demonstrou que, 85,7%, não apresenta indicativos de depressão. Apesar da porcentagem alta, dentre os participantes que não se enquadram como depressivos, alguns ainda sim obtiveram resultados altos, podendo ser um indicativo para propensão da doença. Assim como mostra o estudo de Tardivo *et al* (2019), na qual a paciente de 13 anos obteve 15 pontos no teste, não sendo classificativa para depressão, porém tinha episódios de auto lesão.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo demonstrou impacto positivo e responde aos objetivos de que, as informações coletadas indicaram que o acesso abusivo às tecnologias, juntamente com fatores socioeconômicos, afeta diretamente o tempo dedicado às telas e as atividades executadas por esses jovens. Notou-se que os

adolescentes com mais acesso costumam passar mais tempo diante das telas, enquanto os com acesso limitado usam os aparelhos de maneira mais limitada, o que também se reflete no tempo gasto em atividades fora do ambiente virtual.

Os resultados dos testes aplicados revelaram déficits em aspectos como atenção, ansiedade nos grupos com maior acesso a estímulos tecnológicos, enquanto o grupo com menor acesso não apresentou índices significativos. Tais achados corroboram estudos prévios que indicam a importância do uso moderado e adequado das tecnologias para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Tais resultados indicaram que a inclusão digital e a supervisão dos responsáveis são fatores cruciais para diminuir os efeitos negativos do uso excessivo ou impróprio de aparelhos eletrônicos, particularmente em grupos com melhores situações socioeconômicas. Outros estudos, ou pesquisas são recomendadas para assegurar o equilíbrio entre as vantagens e os perigos do contato com o universo digital.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. S. G.; PERRY, C. P. B.; ANDRADE, M. T.; *et al.* Brincar nas, com e apesar das telas. **Estilos da clínica, revista sobre a infância com problemas**, v. 28, n. 1, p. 13-29. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v28i1p13-29>.
- ANGELINI, A. L. *et al.* Manual Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: escala especial. São Paulo: **Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia**, 1999.
- CRUVINEL, *et al.* Inventário de Depressão Infantil (CDI): análise dos parâmetros psicométricos. **Revista de Psicologia**. 2009.
- DIAS, E. B. Marcos desenvolvimentais das funções executivas na infância. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa PB. 2019.
- HOBOWSKI, A. C; CONTE, E. Crianças e Tecnologia: influências, contradições e possibilidades formativas. São Paulo: **Pimenta Cultural**, 2020.
- LARANJEIRAS, A. L. C.; NEVES, R. W. S.; ALENCAR, V. V.; LOPES, A. P. O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano. **Ciências biológicas e de saúde unit, Alagoas**, p. 166 – 176. 2021.
- LOURENCI, J.; HOFFMANN, D.; PRETO, G.; *et al.* Tecnologias digitais: influência na cognição e no comportamento de crianças e adolescentes conectados. **Simpósio de ensino, pesquisa e extensão**. 2023.
- MOTA, M. M. P. E. *et al.* Triagem cognitiva: comparações entre o minimal e o teste de trilhas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 353-359, set. 2008.
- NOBRE, J. N. P., SANTOS, J. N., SANTOS, L. R., *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26, 1127-1136. 2021.

NUNES, M. M. Validade e confiabilidade da escala multidimensional da ansiedade para crianças (MASC). **Dissertação de mestrado**. Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de São Paulo. São Paulo. 2004.

PAIVA, F. Crianças e smartphones no Brasil. **Panorama mobile time/opinion box**. 2021. Disponível em: <https://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2022/06/panorama-criancassmart-out21-ok.pdf>

PICAZIO, J. R. A.; SANCHES, S. H. D. F. N.; JÚNIOR, I. B. A exclusão digital na sociedade da informação e o exercício da cidadania. **Revista jurídica direito e paz**, ISSN, p. 215 – 233. 2023.

PNAD. Renda média per capita no Brasil cresce 11,5% e atinge maior valor em 12 anos. **GOV.SP**. 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/04/renda-media-per-capita-no-brasil-cresce-11-5-e-atinge-maior-valor-em-12-anos#:~:text=O%20rendimento%20m%C3%A9dio%20real%20de,2014%20\(R%24%202.850\)](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/04/renda-media-per-capita-no-brasil-cresce-11-5-e-atinge-maior-valor-em-12-anos#:~:text=O%20rendimento%20m%C3%A9dio%20real%20de,2014%20(R%24%202.850)).

PNAD TIC. Rendimento impacta acesso da população a bens tecnológicos e internet. **IBGE, estatísticas sociais**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27522-rendimento-impacta-meio-de-acesso-da-populacao-a-bens-tecnologicos-e-internet>.

RODRIGUES, A. Quantas horas por dia eu devo estudar? Saiba qual o tempo ideal de estudo. **Blog UNG**. 2023. Disponível em: <https://www.ung.br/noticias/quantas-horas-por-dia-eu-devo-estudar-saiba-qual-o-tempo-ideal-de-estudo#:~:text=Sem%20muita%20enrola%C3%A7%C3%A3o%2C%20o%20recomend%C3%A1vel,a%20cinco%20horas%20por%20dia>.

SCHAAN, C. W., CUREAU, F. V., SBARAINI, M., *et al.* Prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV em adolescentes brasileiros: revisão sistemática e metanálise. **Jornal de Pediatria**, 95, 155-165. 2019.

SILVA, E. R. T.; BORTOLOZZI, F.; MILANI, R. G. O brincar digital e o uso das tecnologias na saúde das crianças. **Perspectivas em diálogo: Revista de educação e sociedade**. v. 6, n. 13, p.125-138. Naviraí, 2019. Disponível em: <https://doaj.org/article/8f182705ea324db78f0a1a26c656c09b>.

SILVEIRA, M. G.; MALUE, E. M.; NOGUEIRA, M. T. D. Redução da ansiedade em adolescentes na pandemia do Covid-19: Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo na modalidade online. **Revista gespevida**, v. 9, n. 22, ISSN 2447-3545. 2023.

SOUSA, M. S.; SILVA, P. O. **Impactos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no desenvolvimento e na saúde mental da criança e do adolescente**. Revista foco, v17 n4-154, Curitiba. 2024.

TANA, C. M.; AMÂNCIO, N. F. G. Consequências do tempo de tela na vida de crianças e adolescentes. **Resarch, society and development**, v. 12, n. 1, e11212139423, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39423>.

TARDIVO, L. S. L. P. C.; ROSA, H. R.; FERREIRA, L. S.; *et al.* Autolesão em adolescentes, depressão e ansiedade: um estudo compreensivo. **Boletim academia paulista de psicologia**, São Paulo, Brasil. v. 39, n. 97, p. 157-169. 2019

YASMINA, E.; GAVIRAGHIA, F. J. **Questão social, brecha digital e tecnologia: expressões da desigualdade na sociedade da informação**. Santa Maria, RS. 2023.

OMAR, MA, INABA, K. **Does financial inclusion reduce poverty and income inequality in developing countries? A panel data analysis**. *Economic Structures* **9**, 37 (2020). <https://doi.org/10.1186/s40008-020-00214-4>

## **6 ANEXOS**

### **Questionário para Pais ou Responsáveis**

1- Data de nascimento

Pai-

Mãe-

Outro-

2- Renda familiar total

A- 800 a 1.000

B- 1.500 a 2.000

C- 2.500 a 3.000

D- 3.500 a 5.000

3- Quantos aparelhos eletroeletrônicos tem em sua casa

Televisão-

Celular-

Notebook-

Tablet-

Computador-

4- Escreva abaixo o horário que seu filho faz cada uma das atividades, considerando um dia comum de MEIO de SEMANA

A- Acorda

B- Primeira refeição

C- Última refeição

D- Dorme

E- Tempo de exposição as telas diária

5- Escreva abaixo o horário em que seu filho realiza cada uma das atividades, considerando dias normais de FIM DE SEMANA

A- Acorda

B- Primeira refeição

C- Última refeição

D- Dorme

E- Tempo de exposição a telas diária

6- Quanto tempo a criança dedica em seu dia para brincar sem nenhum aparelho eletrônico

A- 1 a 2 horas

B- 2 a 3 horas

C- 3 ou mais horas

D- Não costuma dedicar tempo a esse tipo de brincadeira

7- A criança realiza atividades extracurriculares ao longo da semana? Se sim, quais

R-

8- Quanto tempo do seu dia é dedicado para brincar com seu (sua) filho (a)?

A- 1 a 2 horas

B- 2 ou 3 horas

C- 3 ou mais horas

D- Não tenho disponibilidade de horário

### **Questionário para as crianças**

IDADE -

SEXO- F ( ) M ( )

1 Você tem algum aparelho eletrônico de uso próprio (celular ou tablet)?

( ) Sim

( ) Não

2- Quantas pessoas moram com você?

Crianças -

Adultos -

3- Quanto tempo do seu dia você passa no celular/tablete?

A- 1 ou 2 horas

B- 2 ou 3 horas

C- 3 ou mais horas

4- Com qual finalidade você usa mídias digitais?

A- Jogos

B- Filmes ou desenhos

C- Redes sociais

5- Seus pais supervisionam os conteúdos consumidos por você?

Sim

Não

6- Qual tipo de brincadeira você gosta que não envolva aparelhos tecnológicos

R-

7- Quanto tempo do seu dia você dedica para este tipo de brincadeira?

A- Menos de 1 hora

B- 1 ou 2 horas

C- 2 ou 3 horas

D- 3 ou mais horas

8- Você faz alguma atividade fora do horário escolar (esportes, aulas, etc..)?

Sim

Não

9- Qual horário do seu dia é dedicado para estudos ou tarefas escolares?

A- Período da tarde, após o almoço

B- A noite, antes de dormir

10- Seus pais ou responsáveis te auxiliam nos estudos ou tarefas?

Sim

Não

## Termo de Consentimento

### TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO<sup>3</sup> AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96)

**Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF**  
**Av. Teotônio Viléla, s/n - Campus Universitário– CEP: 15090 - 000**  
**Fernandópolis, São Paulo, Brasil**

Eu \_\_\_\_\_ brasileiro(a), \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ e domiciliado(a) a \_\_\_\_\_ do município de \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_. Responsável por \_\_\_\_\_, nascido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_. Declaro para fins devidos, ter sido convidado(a) a participar como candidato(a) a sujeito de pesquisa junto ao projeto intitulado “**Estudo Comparativo das Diferenças Cognitivas e Emocionais Entre Crianças com Maior e Menor Acesso à Telas**”, que constitui-se de um estudo científico que faz parte dos requisitos exigidos para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso Programa de Graduação em Psicologia FEF, Jaciara de Souza Rodrigues, Maria Eduarda Inacio Buzon, Maria Eduarda Muniz da Silva, Mateus Feboli Munhoz, brasileiros (as), solteiros (as), graduandos (as).

Declaro que a pesquisadora, por meio de leitura comentada e explicativa deste documento, esclareceu-me que o referido estudo tem por finalidade avaliar a disparidade de renda e o uso de telas nos âmbitos emocionais e cognitivos.

Entendi que não há riscos significativos e adicionais para minha saúde e de meus colegas; além disso, os cuidados protetores e preventivos estão satisfatoriamente apontados e visivelmente valorizados, demonstrando respeito e ética por parte do pesquisador e de toda equipe envolvida no projeto, para com os pacientes. Também fui orientado que posso consultar o pesquisador responsável, em qualquer época do processo, pessoalmente pelo telefone: 17 98834 8548, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas ou mesmo para solicitar encaminhamentos terapêuticos junto a outros profissionais da saúde desta instituição, se julgar necessário.

Declaro ainda que estou ciente de minha liberdade para, em qualquer momento, autorizar meu(minha) filho(a) de participar da pesquisa sem necessidade de apresentar justificativas e sem prejuízos em meus atendimentos de rotina e convencionais da Instituição e dos próprios

---

<sup>3</sup> Termo elaborado em duas vias de igual teor, sendo uma para o pesquisador e outra para o participante.

pesquisadores, por essa decisão. Fui esclarecido também que todas as informações por mim prestadas e os resultados obtidos nesta pesquisa serão mantidos em absoluto sigilo.

Esclareço que não receberei nenhum tipo de benefício de ordem financeira, material ou quaisquer outras; que não fui em momento algum pressionado para colaborar neste estudo e que minha participação é de LIVRE E ESPONTÂNEA VONTADE e com absoluta ciência dos fatos.

Portanto, declaro ter sido informado(a) sobre finalidades, procedimento e ética deste estudo. Tive oportunidade de perguntar sobre todas as minhas dúvidas e fui devidamente esclarecido(a). Concordo por livre e espontânea vontade em participar do estudo e autorizo, por meio deste documento de duas vias de igual teor, aos profissionais da saúde desta Instituição e equipe de pesquisadores, no exercício de suas devidas profissões e da ética que lhes são atribuídas, fazer uso de minhas informações para fins estritamente científicos e terapêuticos.

Por ser verdade, firmo o presente na forma da lei, e das testemunhas.

Fernandópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Assinatura do Sujeito da Pesquisa

---

Assinatura Testemunha